



PROFILAXIA PREP: PREVENÇÃO DO HIV/AIDS E SEUS IMPACTOS ATRAVÉS DE ESTÍMULOS DE AÇÃO

**OLIVEIRA, Rafaela Maria de¹, CARVALHO, Raony Nunes de²,
BRANDÃO, Thiago Pacheco³**

Resumo

Este estudo terá como objetivo conhecer como é feita a prevenção do HIV através do uso medicamentoso da PrEP que consiste no uso de antirretrovirais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Assim descrevendo o HIV de modo geral em relação ao mecanismo bioquímico do medicamento estudado; Além de analisar alguns pacientes usam tal droga, a fim de conhecer a preparação do paciente e os registros documentais de todo o processo de profilaxia; analisar condições clínicas do paciente e os sintomas ou efeitos colaterais após o uso do medicamento. A pesquisa classificada como documental será realizada através de revisão de prontuários dos pacientes de uma UBS no estado do Espírito Santo. Espera-se obter detalhadamente todas as fases do processo de estímulo a profilaxia através do medicamento PrEP. Conclui-se que a profilaxia PrEP que é definida como uma estratégia de prevenção ao HIV deve ser usada sob cuidados adequados e uma rotina de acompanhamento do serviço de saúde em que se oferta o tratamento, ressaltando a importância de realizar os exames rotineiros. Especificando ainda que o público-alvo seja pessoas mais vulneráveis ao vírus, sendo gays e HSH, pessoas que fazem o uso de drogas, profissionais do sexo, transexuais e pessoas em parcerias soro discordantes para o HIV. Além dos efeitos benéficos no organismo contra o vírus, o medicamento em

¹ Graduação; Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ

² Graduação; Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ

³ Mestre; Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna - RJ



questão apresenta efeitos colaterais nos quais não interferem na permanência ou abandono do tratamento dos pacientes que usaram. Ressalta-se que a profilaxia PrEP deve ser estimulada para que se torne um método usado e bem aceito na sociedade, gerando menos gastos na área da saúde com portadores de HIV.

Palavras-chave: PrEP. HIV. Profilaxia PrEP.

Abstract

This study will aim to understand how HIV prevention is done through the drug use of PrEP, which consists of the use of antiretrovirals to reduce the risk of acquiring HIV infection. Thus describing HIV in general in relation to the biochemical mechanism of the studied drug; in addition to analyzing some patients who have used or use this drug, in order to know the patient's preparation and documentary records of the entire prophylaxis process; analyze the patient's clinical and psychological conditions and symptoms or side effects after using the medication. The research classified as documentary will be carried out through questionnaires and patient records from a BHU in the state of Espírito Santo. It is expected to obtain in detail all the phases of the process of stimulating prophylaxis through the drug PrEP. It is concluded that PrEP prophylaxis, which is defined as an HIV prevention strategy, should be used under appropriate care and a service monitoring routine of health in which treatment is offered, emphasizing the importance of performing routine examinations. Also specifying that the target audience is people most vulnerable to the virus, being gay and MSM, people who use drugs, sex workers, transsexuals and people in HIV-discordant partnerships. In addition to the beneficial effects in the body against the virus, the medication in question has side effects in which it does not interfere with the permanence or abandonment of the treatment of the patients who used it. It is noteworthy that PrEP prophylaxis must be stimulated so that it becomes a used and well accepted method in society, generating less health expenses with HIV patients.

Keywords: PrEP. HIV. PrEP Prophylaxis

1 INTRODUÇÃO

A AIDS é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que é transmitido por contato com secreções corporais, primordialmente nas vias sexuais, parenteral ou transmissão vertical. O HIV diferencia-se em dois tipos, sendo o HIV-1 o mais patogênico e mais prevalente no mundo. A sua principal característica é a supressão profunda da imunidade mediada por células T, que torna o indivíduo suscetível às infecções oportunistas. Já o HIV-2 é mais endêmico na região da África ocidental e disseminado pela Ásia (LAZAROTTO *et al.*, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde - BRASIL (2002), a AIDS teve o seu reconhecimento no ano de 1981 nos EUA, a partir de um alto número de pacientes do sexo masculino que apresentavam um sarcoma de Kaposi e comprometimento do sistema imune, levando a conclusão de que seria o aparecimento de uma nova doença com sua etiologia infecciosa e transmissível, porém não classificada.

Embora a doença não tenha cura a Terapia Antirretroviral (TARV) tem sido muito utilizada, trata-se de um conjunto de medicamentos para tratar as infecções causadas pelo HIV. Tais medicamentos não matam o vírus, apenas reduz seu crescimento, reduzindo também as complicações por ele causadas (PEREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2015). Assim, considerada pelo Ministério da Saúde (2018) uma nova estratégia para conter o número de novas infecções, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV é um novo método de prevenção à infecção pelo vírus. Ela começou a ser ofertada no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e está disponível gratuitamente para as populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV.

De acordo com Ministério de Saúde - Brasil (2017) a PrEP consiste no uso de antirretrovirais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV e se torna altamente eficaz quando utilizada corretamente. A prevalência da infecção pelo HIV, na população geral no Brasil encontra-se em 0,4%, enquanto alguns segmentos populacionais demonstram prevalências de HIV mais elevadas, são eles homossexuais, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas que usam drogas, profissionais do sexo, pessoas transexuais e pessoas em parceria soro discordantes para o HIV. Portanto, devido a vulnerabilidades específicas, estão sob maior risco e devem ser alvo prioritário para o uso de PrEP.

O grande desafio do Brasil, agora, é ampliar a oferta para que a PrEP chegue às populações mais vulneráveis ao HIV além de impulsionar a luta contra a discriminação e a garantia de acesso à saúde e à cidadania por essas populações (BRASIL, 2018).

2 METODOLOGIA

2.1 Descrição da amostra

A pesquisa será realizada em Serviço de Assistência Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) do município de Guaçuí-Es no estado do Espírito Santo. Sendo realizada através de revisão de prontuários caracterizando, portanto, um estudo prospectivo e longitudinal, onde são acompanhados desde o seu cadastro até o uso do medicamento na unidade de saúde do município.

Serão analisadas fichas preenchidas a partir de usuários do medicamento em estudo que fazem seu uso e são acompanhados na unidade de saúde escolhida para coleta de dados. Usando como critério de inclusão os pacientes com fichas já cadastradas desde sua primeira consulta. Excluindo usuários com fichas incompletas ou que abandonaram a profilaxia.

2.2 Coletas de dados

A estrutura da pesquisa será análises de fichas preenchidas no SAE/CTA de forma anônima onde incluem questões diversas, mas que levaremos em consideração apenas os relevantes para a pesquisa, onde não serão considerados dados socioeconômicos dos pacientes. O consentimento é permitido através do secretário interino de saúde de Guaçuí-ES, a fim de analisar os seguintes dados das fichas preenchidas: se dentro de 30 dias apresentou casos de diarreia, febre, dor de garganta e entre outros, se sentiu algum desconforto usando o medicamento, se sim, quais foram; realização dos exames de triagem e/ou se apresentou alguns efeitos colaterais.

2.3 Análise de dados

Análise será feita através de fichas preenchidas pelos pacientes a fim de saber se houve algum agravo, sendo principalmente no fígado ou de caso em que obteve a contaminação do vírus do HIV, fazendo assim a desativação do uso desta profilaxia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

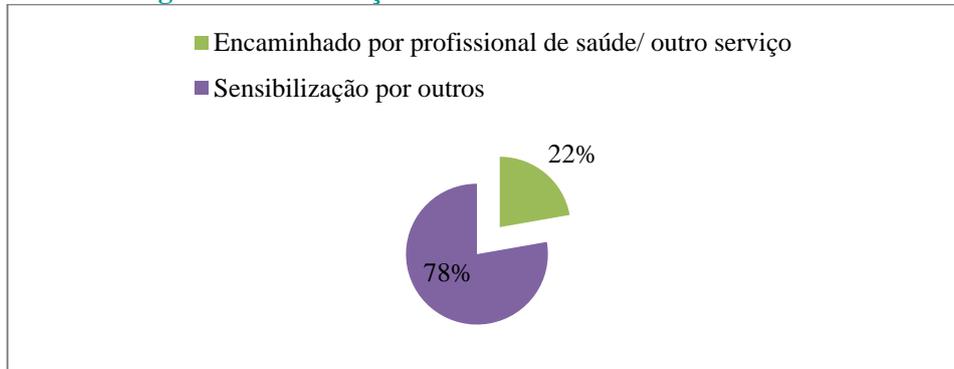
Segundo dados do Boletim 34/2019 da Análise Epidemiológica do HIV/AIDS no Espírito Santo referente aos números registrados até dezembro de 2018. No ano de 2016 houve o registro de 1.190 novos casos de AIDS notificados no estado, em 2017, foram registrados 1.255 novos casos da doença, já em 2018, os registros apontam 1.068 casos novos. Dados do Boletim 34/2019 também mostram que o Espírito Santo possui um total de 12.210 pessoas que vivem com HIV/AIDS sendo tratadas com antirretrovirais nos 26 Serviços de Atendimento Especializado em AIDS (SAE), com uma média de 1.200 novos casos por ano (GOVERNO - ES, 2020), enquanto a Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo analisando dados do Município de Guaçuí – ES citada entre as cidades com maiores índices da doença, a taxa de Detecção de novos casos de HIV / AIDS (número de casos/100.000 habitantes) se encontrava em 14,4 no ano de 2005, reduzindo a 10 em 2013 e aumentando pra 26,3 no ano de 2014. Além disso, maioria dos casos de HIV/AIDS continua ocorrendo devido a relações sexuais. Mas analisando os casos de acordo com a categoria de exposição, verifica-se importante elevação do número de casos entre homens que fazem sexo com homens (HSH).

O trabalho foi realizado através da revisão do prontuário de nove pacientes cadastrados no Serviço de Assistência Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) do município de Guaçuí-Es desde seu cadastro até o retorno mensal para acompanhamento da profilaxia PrEP. Na amostra, foi identificado quanto à orientação sexual apenas 01 paciente heterossexual enquanto 08 pacientes mascararam a opção gay, homossexuais ou lésbicas e nenhum identificado como bissexual. Com faixa etária entre 20 a 30 anos identificou-se 04 pacientes e 5 pacientes com idade superior a 30 anos. Em nível de escolaridade foram identificados apenas 01 paciente com menos de 8 anos de estudo enquanto o restante apresentava mais de 12 anos de escolaridade. Em resumo pode-se observar que 88,8% dos pacientes que aderiram a profilaxia no município fazem parte do público-alvo da PrEP de acordo com o Ministério da Saúde, além disso, essa mesma porcentagem refere aos pacientes com mais de 12 anos de estudo que concluíram o ensino médio ou superior.

Na ficha de primeiro atendimento para PrEP. Foram analisadas as questões que fizeram os pacientes a buscarem o serviço de saúde para profilaxia sendo que 100% deles nunca tinham tomado a medicação. 77,7% dos indivíduos foram encaminhados por um profissional de saúde para o serviço de saúde enquanto 22,2% foram sensibilizados

através da comunicação, impressa, internet, campanha ou amigos. Em contrapartida, 77,7% afirmam que não tiveram alguma exposição de risco ao HIV entre as 72 horas enquanto o restante 22,2% afirmaram o risco devido à relação sexual desprotegida.

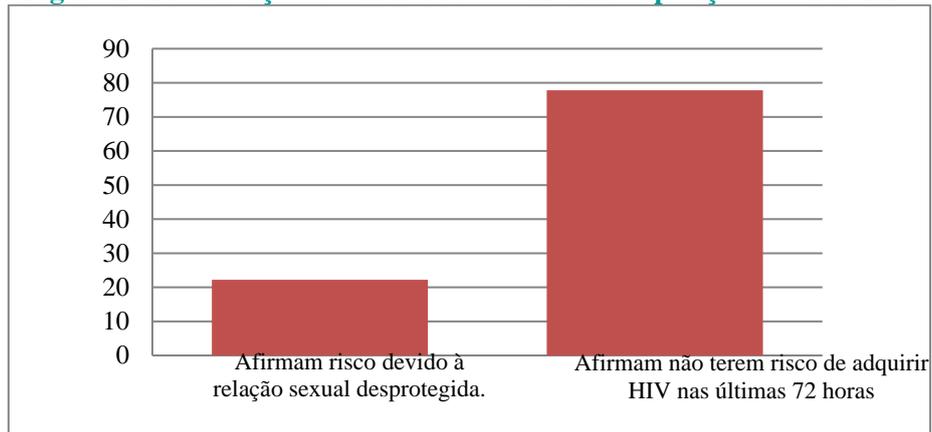
Figura 1: Distribuição dos indivíduos em busca da PREP



Fonte: os autores

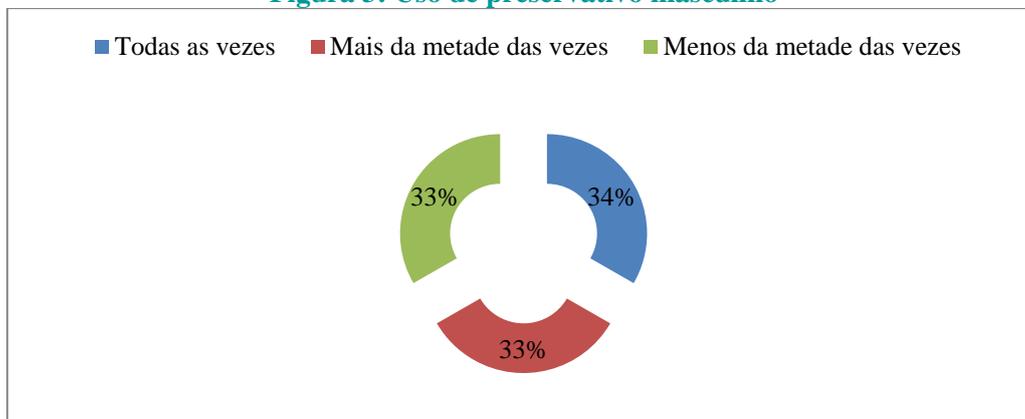
Observa-se que a profilaxia PrEP ainda não atingiu sua popularidade e consequentemente a confiança dos indivíduos garantindo a sensibilização e iniciativa de procurar o serviço de saúde para tal fim. Além disso, embora 77,7% dos pacientes afirmarem não terem se submetido ao risco de HIV nas últimas 72 horas, mais da metade foram incluídos na profilaxia por um profissional da saúde. O critério de inclusão no programa se baseia nos grupos de risco para o HIV.

A PrEP é uma opção para pessoas com vulnerabilidade aumentada, que estão sob maior risco de adquirirem a infecção pelo HIV [...] É preciso amadurecer a discussão sobre ‘estar sob risco’, pois sem ela não se caminha para que as pessoas tenham consciência de sua própria vulnerabilidade e possam se proteger [...] o medicamento para uso preventivo a populações consideradas mais vulneráveis ao HIV, como profissionais de saúde, homossexuais, homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e casais sorodiscordantes (um dos parceiros é soropositivo e o outro, não). Para aderir à prevenção, será preciso passar por uma avaliação feita por profissionais de saúde sobre a vulnerabilidade do paciente, que vai considerar comportamento sexual e outros contextos de vida. (FIOCRUZ, 2017, não paginado).

Figura 2: Distribuição dos indivíduos conforme exposição ao vírus HIV


Fonte: Os autores

Dos pacientes em estudo em relação aos grupos de risco citados acima vários deles buscaram atendimento devido à parceria soro discordante, além de 88,8% dos pacientes serem homossexuais, transexuais e lésbicas como já citado. Outro dado analisado foi o uso do preservativo masculino quando os indivíduos procuram atendimento. Apenas 33,3% relatam usar todas as vezes que tem relação sexual enquanto 66,6% relatam usar metade ou menos da metade das vezes.

Figura 3: Uso de preservativo masculino


Fonte: Os autores

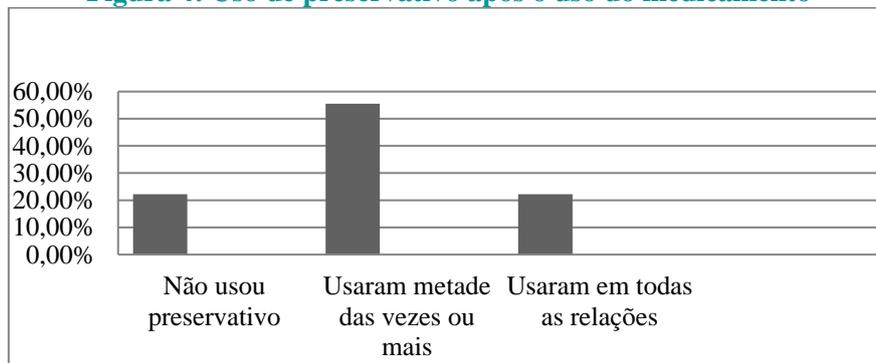
Na ficha de Retorno da PrEP trinta dias após a 1ª Dispensação foi analisada a adaptabilidade dos indivíduos à profilaxia. 88,8 % relataram que tomaram rigorosamente os trinta dias seguidos do medicamento e apenas 11,1% deixaram de tomar devido a esquecimento. Foram respondidas questões sobre sintomas nos últimos 30 dias como febre, diarreia, inchaço nos gânglios, dor de garganta, dor no corpo ou manchas vermelhas, assim como sintomas gastrointestinais (flatulência, náuseas, vômitos e dor abdominal), 100% dos pacientes não tiveram tais efeitos adversos embora na literatura

haja achados sobre pesquisas em que alguns indivíduos em estudo relataram sintomas gastrointestinais.

Com base no artigo Symptoms, Side Effects and Adherence in the iPrEx Open-Label Extension (Sintomas, efeitos colaterais e adesão no estudo de fase aberta do IPrEX) que utilizou informações da pesquisa em fase aberta do estudo iPrEx, “Cerca de 16% dos usuários apresentaram algum tipo de efeito colateral após iniciar a PrEP. Os sintomas mais comuns relatados são náusea, dor abdominal, flatulência, vômito, tontura e fadiga. Tais sintomas tendem a atingir o ápice durante o primeiro mês após iniciar a PrEP e desaparecer a cerca de três meses do início do tratamento. (GLIDDEN *et al.*, 2016, não paginado).

Por fim foi reavaliado o uso do preservativo após 90 dias do início da profilaxia na ficha de acompanhamento clínico em PrEP levando em consideração sua frequência de uso nas relações sexuais. 22,2% responderam que não se protegeram nenhuma ou menos da metade das vezes, 55,5% usaram metade das vezes ou um pouco mais e apenas 22,2% garantiram o uso da camisinha em todas suas relações sexuais após o início da profilaxia.

Figura 4: Uso de preservativo após o uso do medicamento



Fonte: os autores

Ao final do estudo nenhum dos indivíduos adquiriu HIV/AIDS e nenhuma IST durante o acompanhamento apenas de usarem preservativo poucas vezes antes e durante a profilaxia. Embora a PrEP não previna outras doenças sexualmente transmissíveis observa-se uma confiança por parte dos pacientes. Assim, se faz necessário a educação em saúde juntamente com prevenção combinada ressaltando a importância do uso do preservativo para prevenção de outras doenças oportunistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, observa-se que a profilaxia PrEP tem alcançado resultados satisfatórios quanto a sua eficácia embora ainda seja um método novo e que precise se expandir alcançando sua popularidade entre os indivíduos nos quais fazem parte dos grupos de risco para o vírus HIV. Além disso, boa parte dos indivíduos afirmam não estarem sob risco de adquirir HIV embora tenham sido encaminhados por um profissional da saúde, desse modo é preciso que os próprios indivíduos tenham consciência sobre “estar sob risco” e conhecer os benefícios da profilaxia para que tenham iniciativa de procurarem o serviço de saúde.

Embora haja pesquisas relacionadas aos efeitos adversos do medicamento principalmente eventos gastrointestinais, nota-se que tais sintomas não interferem no abandono da PrEP assim como não foram relatados no presente estudo pelos pacientes. Um fato fundamental observado foi quanto ao uso do preservativo masculino que ao início da profilaxia tinha uma porcentagem maior de uso por parte dos indivíduos e ao longo do acompanhamento houve uma diminuição do uso embora nenhuns dos pacientes tenham adquirido HIV. Todavia, salienta-se a necessidade de conscientização por parte dos pacientes em relação à prevenção contra outras ISTs assim como a necessidade de utilizar a prevenção combinada pois o uso da PrEP não substitui a preservação masculino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. "Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento" **Unidade de Assistência**. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 30 de set. 2019.

BRASIL. **Mais de 2,5 mil brasileiros já utilizam a PrEP para prevenir o HIV**. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/mais-de-25-mil-brasileiros-ja-utilizam-prep-para-prevenir-o-hiv>. Acesso em: 30 de set. 2019.

BRASIL. **O que é a PrEP?**. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/o-que-e-prep>. acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)**. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-prep>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FIOCRUZ. **PrEP no SUS: o que esperar do novo método de prevenção ao HIV?**. Disponível em <https://agencia.fiocruz.br/prep-no-sus-o-que-esperar-do-novo-metodo-de-prevencao-ao-hiv>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FRAGAGONZÁLEZ, G.; KARIPIDIS, I.; TIJMS, J. Dyslexia as a Neurodevelopmental Disorder and What Makes It Different from a Chess Disorder. **Brain Sciences**, [S.L.], v. 8, n. 10, p. 189, 19 out. 2018.

GLIDDEN, D, *et al.* Symptoms, side effects and adherence in the iprex open-label extension. **Clinical Infectious Diseases**, [S.L.], v. 62, n. 9, p. 1172-1177, 20 jan. 2016. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4826449/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

GOVERNO-ES. **Cai número de novos casos de HIV no Espírito Santo**. Disponível em <https://www.es.gov.br/Noticia/cai-numero-de-novos-casos-de-hiv-no-espírito-santo>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

LAZZAROTTO, Alexandre. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015. Acesso em 25 de setembro de 2019.

PEREIRA, D. M. A.; OLIVEIRA, D. C.; SILVA, M. G. A. C. Faculdade Santo Agostinho. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 1, art. 7, p. 93-112, jan./jul. 2015.

EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: OLIVEIRA, R. M. de.; CARVALHO, R. N. de.; BRANDÃO, T. P. Profilaxia PREP: prevenção do HIV/AIDS e seus impactos através de estímulos de ação. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-11. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v6n3a36>.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Rafaela Maria de Oliveira

e-mail: não informado

Nome completo: Raony Nunes de Carvalho

e-mail: não informado

Nome completo: Thiago Pacheco Brandão

e-mail: não informado

RECEBIDO

20. 08. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original